



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RIQUEZA DE ESPÉCIES DE CHYDORIDAE (CRUSTACEA, CLADOCERA) DO TANQUE DE AROEIRAS, CAETITÉ – BAHIA

Gildo Renê Sousa Ferreira^{1*}, Paloma Mendes Oliveira², Patrícia Maria Mitsuka³

1,2,3. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCH *Campus VI*; Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido; Laboratório de Ecologia Aquática. *Email: rene-tn@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster.

A família Chydoridae é amplamente distribuída no Brasil, com aproximadamente 63 espécies, das quais 28 ocorrem no Estado da Bahia. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar levantamento da riqueza de espécies de Chydoridae no Tanque de Aroeiras, Caetité, Bahia. Em agosto de 2016, na região marginal do tanque foram delimitadas quatro estações de amostragem, que com o auxílio de um recipiente plástico (10L) foram filtrados 50 litros de água em rede de plâncton de espessura de malha de 50 µm. O material foi acondicionado em frascos de vidro, devidamente etiquetados e, fixado com formol 5%. Em laboratório, os organismos foram triados para posterior identificação em microscópio óptico, através de bibliografia específica. Foram encontradas duas subfamílias, Aloninae representada por cinco espécies (*Alona guttata*, *Coronatella monacantha*, *Euryalona orientalis*, *Karualona mülleri* e *Magnospina dentifera*) e Chydorinae com duas espécies (*Chydorus eurynotus* e *Chydorus pubescens*). O ambiente estudado apresentou uma riqueza de Chydoridae de apenas 11% em relação à riqueza total do país e, de 18% em relação à Bahia. Em estados, com intensificação de pesquisas, como exemplo São Paulo e Mato Grosso do Sul, a riqueza de Chydoridae é relativamente maior, atingindo 53 espécies. Ressalta-se ainda neste estudo que as espécies *Alona guttata* e *Coronatella monacantha* podem ser consideradas novos registros de ocorrência para o Estado da Bahia. Por outro lado, há necessidade em intensificar o esforço de coleta e amostragem a fim de ampliar o quadro da riqueza desses organismos.

Os autores agradecem ao Programa de Iniciação Científica – PICIN da Universidade do Estado da Bahia pelo apoio financeiro e concessão da bolsa.